GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade
Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano
CONSELHO SUPERIOR
ATA DA 171ª REUNIÃO

Às onze horas do dia oito de setembro de dois mil e vinte e dois, na sala de Reuniões da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade - Seas, sito à Av. Venezuela nº 110 – 5º andar, na Capital do Estado, ocorreu a 171ª Reunião do Conselho Superior do Fecam. Estavam presentes o Sr. Fhilipe Campello, Vice-Presidente do Conselho Superior do Fecam, substituindo o Sr. Secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade em caráter extraordinário, o Conselheiro Sr. Jorge Vicente Peron representante da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan**,** o Conselheiro Suplente da Sefaz. Sr. Allan Cristiano dos Santos e o Conselheiro Suplente da Apedema, Sr. Markus Wotfjdunkell Budzynkz. Participaram ainda, desta Reunião, a Sra. Milena Almeida Suhett, Superintendente da Supfip/Seas, a Sra. Kamylla Ribeiro Machado, Coordenadora do Fecam, e as Sras. Gabriela Carrero Ribeiro e Eliana Cardoso de Almeida, ambas da Coofecam/Supfip/Seas, e ainda, a Sra. Ana Asti, Subsecretária da Subrhes, e o Sr. Jeferson Melo, Diretor Executivo do Intec, o Sr. Paulo Protásio e a Sra. Irlaine Alvarenga e a Sra. Bárbara da Supcca/Seas. **1 – Abertura**: O Sr. Philipe Campelo abriu a reunião cumprimentando a todos, passando, em seguida, ao **item 1 da pauta** – **Deliberação da ata 170ª Reunião do Conselho Superior do Fecam**, abrindo para discussão aos Conselheiros e não havendo manifestação por parte dos Conselheiros, considera, então, a ata aprovada. Prosseguindo, informa que serão dois projetos da Subrhes que serão apresentados pela equipe presente. Passa, então ao item **2 da pauta – Deliberação de novos projetos**. **– Deliberação de novos projetos**. **2.1 – Proponente: Seas/Subrhes – Projeto "Centro Cultural Casa das Águas" – Valor: R$ 9.999.995,63 – Prazo: 22 meses – Processo: SEI-070026/001374/2022,** sendo apresentado pela Sra. Ana Asti Subsecretária da Subrhes/Seas, que cumprimenta a todos os presentes, iniciando sua apresentação informando que será apresentado um vídeo que mostra qual é a ideia de ter um espaço dedicado ao tema dos recursos hídricos que é o tema das águas, que cada vez mais se torna estratégico para o Governo do Estado. É um tema que precisa chegar às pessoas e que se torne algo para trabalhar com a educação de toda a sociedade. Conseguir levar o tema da água para o contato da sociedade como um todo. Este vídeo, prossegue, mostra um pouco do que a Subrhes imagina para a Casa das Águas e, depois, será apresentado o Projeto. Após mostrar o vídeo a Subsecretária informa que este Projeto vem sendo amadurecido há bastante tempo. Não é um projeto idealizado nesses últimos meses. É um casarão de mais de 4.000 m2 de propriedade da Cedae, que fica na rua Riachuelo. Esse casarão desde 2014 vem sendo restaurado com recursos da Lei Rouanet. É uma realização do Intec, que é uma instituição do Rio de Janeiro. O Sr. Jeferson do INTEC, idealizador do projeto, procurou a Secretaria através da área de recursos hídricos, para propor um acordo de cooperação para uso do espaço e em especial para a área de educação ambiental, já que na Subsecretaria tem tanto o tema da água quanto o tema da educação ambiental, para poder levar tudo que será desenvolvido naquele espaço para as escolas públicas, tanto as escolas estaduais, onde se tem uma relação mais próxima, mais também para as escolas municipais. Dedicar, então, visitas guiadas, de educação ambiental com foco nos jovens e, além disso, um espaço de inovação para desenvolver ações de tecnologia, startups, etc, para um espaço de uso que o Estado também vai usar o espaço em parceria com a iniciativa pública, em parceria com outras empresas de forma muito contundente no tema do ODS 6 e ODS 14. Antes da apresentação a Subsecretária apresenta o Sr. Jeferson, que é o idealizador do projeto, que vem a algum tempo pensando em levar o tema da água para a população em geral. Mostra a fachada da Casa das Águas dizendo que será mostrada mais adiante a estrutura da Casa. A ideia é levar o azul para o centro da cidade do Rio de Janeiro, entendendo que se vive um momento muito positivo no Estado com a questão do saneamento, da recuperação dos ecossistemas lagunares. Isso vem junto no momento que se precisa levar a educação e o tema da água para a população. A Subsecretária passa a palavra para o Sr. Jeferson, para contar como se chegou a este momento e logo depois continuará com a apresentação. O Sr. Jeferson cumprimenta todos os presentes e se apresenta como Diretor Executivo do Instituto Intec, dizendo que começou este

projeto em 2011 e que foi idealizado a partir de uma necessidade que a Cedae tinha na época do que fazer nesse prédio e foi apresentada a ideia ao Sr. Wagner Victer, que era o presidente da Cedae, de idealizar este espaço com a Casa das Águas, que aprovou o projeto. Foi feito o Termo de Cooperação para o uso do espaço, o projeto foi aprovado na Lei Rouanet, sendo todo restaurado com recursos da Lei Rouanet. Foram três anos de restauração e desde então o projeto passou por várias etapas com relação ao conteúdo dos espaços, ou seja, de que forma seria usado o espaço. Continua a explanação o Sr. Jeferson, são 2.800 m2 só no casarão mais a área do cinema com o auditório e a parte externa com a parte verde que é bastante grande e que será usada para projetos de educação ambiental. O projeto hoje está bem evoluído, todas as salas já foram criadas pela equipe do Instituto. Um comitê científico e um comitê que fazem parte oceanógrafos, arquitetos, direção de arte e a parte toda de tecnologia. Neste momento, passa a palavra para a Subsecretária que prossegue mostrando o slide da fachada da Casa das Águas e inicia falando do objetivo geral do projeto que é implantar o Centro Cultural Casa das Águas para ser um espaço de conscientização da população sobre a preservação da água e a importância para a vida humana, contribuindo tanto para a cultura quanto para o desenvolvimento sustentável, a difusão da consciência ecológica e em especial ao uso racional da água. Estamos na década dos oceanos, afirma a Subsecretária. Os Objetivos específicos são realizar a restauração do prédio, que é um prédio tombado; implantar o projeto de cenografia, promover a adequação do espaço e estabelecer a equipe de gestão do Centro Cultural. Desenvolver um projeto educativo ambiental e de capacitação de professores e de servidores e contratar uma equipe de gestão para o Centro de Inovação. Gerenciar o espaço e divulgar. Existe uma Agenda de Programação que vai ser definida mensalmente, e vai ser veiculada tanto impressa quanto digital. As atividades previstas com exposições permanentes e temporárias sempre sobre o foco da água; um programa educativo ambiental com oficinas criativas e dinâmicas e lúdicas; programas de visitas guiadas para os estudantes, isto será falado mais adiante, e o Centro de Inovação, que é um espaço muito importante de pesquisa, aceleração e incubação de startup e inovação socioambiental. A meta por ano é de atender 11.520 jovens das escolas públicas, lembrando que este projeto é de 22 meses de implantação, mas a Casa tem uma previsão de funcionamento, com a autorização de uso da Cedae, de 10 anos e mais possíveis 10 anos ou um período de pelo menos 10 anos de funcionamento; por ano 200 professores capacitados e 500 mil visitantes, uma estimativa conservadora. Neste momento, a Subsecretária passa a palavra para o Sr. Jeferson para falar sobre a fachada da Casa, que explica que a fachada era originalmente amarela, mas foi definida pelo azul, trazendo o azul para dentro do Estado. Em seguida, começa a mostrar slides das salas, a entrada do Casarão, a primeira sala, a sala “o futuro da água”, que são as perspectivas sobre o futuro da água. Todas as salas, todo o conteúdo das salas foi desenvolvido por um comitê científico. São três profissionais, um engenheiro ambiental, um engenheiro florestal e uma bióloga, que criaram o conteúdo que vai embasar a exposição. As salas climáticas têm o mesmo objetivo, todas as salas vão prever a interatividade, mas também acesso aos deficientes, também com o conteúdo desenvolvido pelo comitê científico. A sala “oceanos” está sendo desenvolvida pelo corpo de oceanógrafos da Uerj, são professores, e ainda está em fase de desenvolvimento para fechar todo o seu conteúdo. A sala principal do espaço é a sala “baía de Guanabara”, é a sala maior, que guarda bastantes surpresas. Não tem como exemplificar o tamanho da sala e a sua importância, vai ser a sala principal, com conteúdo, em interatividade. As pessoas vão ficar apaixonadas, completa do Sr. Jeferson. Vai ser mostrada a evolução toda da Baía com a previsão da meta do Estado para 100% balneável. A sala “Guandu e Lagoas” está sendo desenvolvida pelos profissionais da Subsecretaria de Recursos Hídricos. Está em fase final de desenvolvimento com relação a pesquisa; a sala “história da água” é bastante rica com relação ao conteúdo, e o Centro de Inovação quando foi criado o espaço, não foi pensado só na parte do lúdico, só conscientizar as pessoas, o público, mas ter a oportunidade de apresentar soluções. Então,

prossegue o Sr. Jeferson, o terceiro andar inteiro foi destinado para o Centro de Inovação, para ser desenvolvido com o Estado. O Instituto vai trazer a iniciativa privada, a Uerj, a Puc, para o desenvolvimento do Centro de Inovação. Continuando, mostra outros slides das salas, como a sala que é um espaço de convivência e passagem para o segundo andar. A Subsecretária, neste momento, prossegue a explanação falando sobre o programa educativo para trazer as escolas públicas, desenvolver atividades educativas ambientais com crianças e adolescentes e promover a capacitação dos professores em torno do tema da água, que é a grande meta de conseguir fazer tanto a Agenda 2030 quanto para que a água seja um tema transversal na educação pública do Estado. Então, sair daquele quadradinho da sala de aula e ir até o ecossistema, ir até espaços de interação, que vão mexer com o imaginário das crianças, acabam fazendo com que as crianças se apropriem daquele tema, não só as crianças, mas os próprios professores, que irão reproduzir dentro do espaço da escola. A ideia é desenvolver um roteiro de atividades com a visita guiada e exposição permanente para cada visita previamente agendada. Então, continua, visita guiada e exposição permanente de uma hora no espaço lúdico, trabalhar com a criança na questão da reflexão crítica e atividade educativa ambiental no laboratório na área de Inovação. Então, as visitas guiadas estão sendo previstas em mais ou menos três horas. E o público alvo são as crianças, os jovens, os adolescentes em idade escolar. Em seguida, a Subsecretária mostra os slides das plantas baixa do prédio da Casa das Águas, mostrando o primeiro andar, o segundo andar que vai ter toda a parte da exposição permanente, a sala da Baía de Guanabara, a História da Água, Mudanças Climáticas, Oceano, a sala para exposição temporária, previsão da sala de cinema e auditório, que será híbrida podendo apresentar eventos quanto cinema, apresentando sempre temas conectados com o tema do meio ambiente. A noite vai funcionar como cinema, complementa o Sr. Jeferson, para atender o público em geral, porque existe uma demanda muito grande naquela região, revitalizando um pouco aquela região. A subsecretária continua apresentando os slides da planta baixa do prédio. O terceiro andar que é o espaço do Centro de Inovação mostra como está hoje depois do processo de restauração dos primeiros, segundo, terceiros andares. Como é um Casarão tombado, é um espaço que vem sendo restaurado desde 2014 com o apoio de recursos do Governo Federal. Em geral, os impactos positivos no projeto sobre o aspecto ambiental além de ser referência para a sustentabilidade e meio ambiente, o espaço vai ser adequado também para o sistema de energia solar, captação de água de chuva, destinação de materiais recicláveis para coleta seletiva, estimulando sempre a questão da Agenda 2030 que se tornou prioridade aqui na Secretaria. Buscando que seja um dos primeiros prédios a ser neutro em carbono e que o prédio em si seja um espaço de demonstração de que é possível implantar as tecnologias de sustentabilidade que, hoje, existem além da programação que vai ser feita no jardim, que vai ser todo baseado em flora brasileira, em arvores e planta nativas da Mata Atlântica. Os aspectos econômicos, o projeto por si só, o funcionamento do espaço vai gerar mais de trinta empregos diretos, priorizando sempre a contratação de moradores que sejam da região do centro da cidade, promovendo essas oportunidades para jovens aprendizes, buscando sempre trazer jovens aprendizes para participarem, trabalhando no espaço. Como é um espaço que tem um centro de inovação, estimular a criação de negócios socioambientais, negócios conectados com a economia criativa e claro, um espaço que vai receber visitação turística, prossegue a Subsecretária. Então é um espaço que vai estar sempre interagindo com a Secretaria de Turismo. A ideia é que seja um espaço que movimente, também, a economia do entrono através da visitação de turistas e moradores, estimulando o aumento do faturamento da localidade. Do aspecto educacional tem essa meta de 1.500 estudantes da rede pública, se espera que essa meta seja ultrapassada. Fazer oficinas de capacitação para incentivar a formação de agentes de transformação socioambiental, especialmente em territórios com alta vulnerabilidade através desses jovens que irão conhecer a Cada das Águas e depois levar o conhecimento e a reflexão realizada para suas localidades. A ideia é que se deixe um legado para os participantes que vão visitar a

Casa, incentivando para que reflita sobre o futuro do planeta e a sobrevivência da espécie humana, numa década da ação e dos oceanos em que se precisa realmente avançar de forma mais contundente na cultura da sustentabilidade, que precisa se desenvolver no Rio de Janeiro. Ainda é muito difícil falar com a sociedade, prossegue a Subsecretária, levar o tema para a sociedade. Um espaço como este de imersão acaba gerando essa possibilidade, essa provocação. O cronograma é que a Subrhes faça parte da cenografia, obra e implementação do espaço em out/22 a mai/23. E o lançamento do projeto no dia Mundial do Meio Ambiente em junho/2023 e a programação anual do espaço em junho/2023 a junho/2024. Isso é o cronograma Fecam, mas o espaço vai a partir desse ponto, continua funcionando com os jovens das escolas públicas participando do espaço durante os próximos 10 anos. Prosseguindo, apresenta informações básicas do projeto, nome, prazo de execução, custo total do projeto, localização, bacia hidrográfica, responsabilidade técnica e coordenação geral do projeto. Finalizando a apresentação, dizendo da satisfação de trazer um projeto desse nível para o Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro carece desse tipo de iniciativa que tire as pessoas do espaço comum e que coloque para refletir, uma reflexão baseada não só no conhecimento técnico, mas também na reflexão que chegue na pessoa comum, que chegue no jovem e bate no sentimento quando ele vive essa experiência. Muito conectado com o que se vive hoje em inovação e interação digital. Então, um espaço que traz esse aspecto muito forte, esperando que se consiga com o tempo, a nossa baía de Guanabara avançando através da concessão, que tudo que acontece no ecossistema se consiga refletir de forma criativa dentro desse espaço, podendo usar esse espaço como espaço de comunicação para a sociedade do que está acontecendo nas nossas baías. A Subsecretária agradece a todos e finaliza sua apresentação. O Presidente agradece a Subsecretária e o Sr. Jeferson pela apresentação e prossegue dizendo que o movimento ambientalista tem um problema muito sério de comunicação. Comunica-se muito mal, está a cinquenta anos luz de Estocolmo e está dando errado. Deu para ver que alguma coisa está errada nesse movimento, diz, e que se tem perdido o valor ecossistêmico de lá para cá. Isso foi falado também pelo Sérgio Besserman que se precisa comunicar melhor também para aqueles não convertidos, para a sociedade não convertida da importância da conservação ambienta é um golaço. Parabéns pela apresentação e deixo agora para os Conselheiros se manifestarem, finaliza o Presidente. Começando pelo Conselheiro Jorge Vicente Peron que cumprimenta os presentes, iniciando sua manifestação dizendo que também se sente bastante animado quando se vê diante de um projeto como este. Valorizo, pois já sou um convertido de muito tempo, diz o Conselheiro. A questão da educação ambiental. Valorizo a agenda da água como esse elemento de conexão entre as outras agendas. Então fico positivamente surpreso quando me vejo diante de projetos com esse mesmo propósito que juntam a necessidade, a oportunidade de se melhorar esse processo da comunicação e usam temas práticos para poder chegar a um maior número de apoios possíveis. O projeto está muito bem estruturado, muito bem organizado, muito bem concebido, tem o conceito de base bastante relevante. Mas tenho três considerações anotadas a respeito desse projeto, continua o Conselheiro. O primeiro ponto é que este projeto já foi apresentado na Firjan em 2016, apresentado penso pela mesma equipe do Sr. Jeferson. Mas quando li o projeto, percebi uma similaridade muito grande com tudo que foi apresentado à Firjan em 2016, diz o Conselheiro. Ainda não tão maduro como está agora, mas na época foram feitas algumas considerações a respeito do projeto em que na verdade, repito, vou trazer algumas preocupações da Firjan. Na época o projeto tinha ambições de se tornar um espaço qualificado principalmente para o Forum Mundial da Água que acontecia em 2018. Existia até um delta de tempo, a Firjan teria oportunidade de trabalhar e operar essa Casa como trampolim, como escada para o Forum Mundial da Água. O projeto continua sendo relevante nesse sentido, mas a segunda questão, resgatando do ponto de 2016, ainda uma vez o projeto sendo materializado e aí cortando a fita da Casa, começando a funcionar, quem é o dono do projeto? Pergunta o Conselheiro Peron. Quem é a pessoa, a organização que vai ser responsável por

garantir a operação deste projeto pelos próximos 10, 20, 30 anos? Este é o primeiro ponto e já coloco o segundo ponto, diz o Conselheiro, O Conselheiro tem como referência dos recursos do Fecam é que eles não se prestam a OBEX, mas que se prestam a CAPEX, eles se prestam para planejar, implementar ações. Não tinha visto até agora, continua o Conselheiro, nenhum projeto do Fecam destinando recursos para contratação de pessoas, para operar um projeto, como tem no processo, no próprio planejamento de quase R$ 3 milhões de reais previstos para contratação de uma estrutura de pessoa, e para manutenção dessa estrutura de pessoal durante algum tempo. Isso não está aderente ao propósito do Fecam. Então, tem uma fragilidade embora a grandiosidade, a importância do projeto, trazendo para dentro do projeto uma fragilidade em relação a misturar a CAPEX com a OPEX, prossegue, sendo subsidiado pelo recurso do Fecam. O Conselheiro lembra que essa mesma discussão há muito tempo atrás, talvez uns seis anos atrás, com a questão do guarda-parque que queriam trazer para dentro do Fecam a manutenção dos guarda-parques e na época a Firjan e os Conselheiros entenderam, ficando pacificado o entendimento de que o Fecam não se prestava, a natureza do Fecam não prestava a recursos de operação, contratação e manutenção de pessoal. Então são essas duas considerações, finaliza o Conselheiro. A Subsecretária inicia falando que em relação ao dono do projeto que o espaço é com autorização de uso do Intec junto com a Cedae. A Secretaria para poder fazer o uso do espaço, ter a segurança desse processo, está fazendo um Acordo de Cooperação com o Intec, tendo a Cedae como interveniente desse acordo. Exatamente para amarrar a ação da Secretaria dentro do espaço. Isso é muito importante porque a Subrhes tem interesse em especial no espaço. E levar os projetos das exposições permanentes do Estado para dentro do espaço. É fazer toda ação de educação ambiental e trabalhar junto com o Centro de Inovação. O espaço que gestão do Intec vai desenvolver durante 10 anos e se a Cedae concordar com os 20 anos e a Subrhes dentro do Estado com as ações acontecendo lá dentro através de um Acordo de Cooperação, completa a Subsecretária. Existem outros patrocinadores, que através a cultura, da Secretaria Estadual de Cultura estão sendo vistos através do apoio da Lei do ICMS que vai custear outras ações e vão entrar junto no projeto. Mas a parte da Subrhes são essas ações que estamos propondo, diz a Subsecretária, as salas e as exposições permanentes, a ação do Centro de Inovação e aos jovens poderem estar de forma gratuita com as visitas guiadas participando do espaço. E o que amarra é o Acordo de Cooperação que é fundamental. Além da Cedae também que é um órgão do Estado ser um parceiro no processo, já que ela é a dona do imóvel, mas a gestão do espaço vai ser através do Intec. Prosseguindo, explica a Subsecretária, vem a segunda parte, a ideia é que todos os serviços que serão contratados serão por licitação. Então, o processo de licitação e contratação é sempre de pessoa jurídica, não vai haver contratação direta de pessoa física. Em relação a esse ponto que o Conselheiro trouxe, em relação a operação, é importante se fazer, o que foi muito bem apontado pelo Conselheiro Peron, diz a Subsecretária, é se existir alguma coisa que não seja permitida, é a Subrhes ajustar e adequar para que não se faça nada que não esteja dentro do escopo do Fecam. Isso pode ser feito com tranquilidade. A Subsecretária deixa formalmente para que isso seja verificado e se faça dentro do que é possível, as cotações de preços, tanto de recursos humanos quanto do que é necessário para a obra, instalações, cenografia, enfim, para que se tivesse um valor de referência. Mas tudo será licitado e será verificado o que pode e o que não pode, caso o que realmente o Conselheiro trouxe tenha razão e a Subrhes vai seguir o eu for permitido. A Subsecretária passa a palavra para o Presidente, que completa dizendo que pode continuar deliberando em relação ao projeto conceitual e se propor a fazer essa revisão. Na verdade, estaria baixando o valor, o teto seria de R$ 10 milhões, entendendo que tem serviços que não poderiam ser contratados via Fecam, exclui e procura outra forma de financiamento. O Presidente pergunta ao Conselheiro Allan se ele gostaria de se manifestar, que diz que a sua duvida era exatamente saber se o Fecam vai custear esses 10 anos e se está aprovando os 10 anos de custo ou se seria só os R$ 10 milhões? O Presidente informa que são 22 meses de projeto,

são só dois anos que o Fecam vai financiar essas exposições. Depois o espaço vai continuar funcionando com recursos próprios e com outros patrocínios. O Conselheiro Allan agradece. O Presidente passa para o Conselheiro Markus, que cumprimenta todos os presentes, dá os parabéns a Subsecretária e ao Sr. Jeferson pela iniciativa e diz que teria nove perguntas, mas que baixaram para seis. O Conselheiro Peron já apontou alguns pontos que tinha destacado, diz o Conselheiro. A primeira são os 10 anos que podem ser renovados; quando se fala das escolas públicas estaduais não cita nem municipal que poderia abrir essa parceria e aquelas que são do eixo privado, ou seja, não contemplaria. Estou falando, diz o Conselheiro, de educação ambiental efetiva e ampla. E penso que deveria ter uma abertura maior nesse sentido. A ênfase, o foco é na educação ambiental podendo abrir, também, para municipais e privados, assim ampliaria o leque. Nas salas, tem a sala em destaque a Baía de Guanabara dentro do território, destaca a do Guandu que recebe água do Médio e tantas outras nascentes. E na visão do Conselheiro está bonito, gostou. Mas falando das águas, continua, e é um olhar de quem transita por este Estado, deveria contemplar todas as bacias hidrográficas, ou seja, todos os nove comitês do Estado, falando de elos, de integração, falando de água é o Estado do Rio de Janeiro. Tendo essa chancela era olhar para todas as nove regiões, todos os nove comitês funcionando. Sabe-se das dificuldades do dia a dia, a Subsecretária e Conselheiro Peron nos encontramos em outros comitês. Então, penso que sim deveria ter um olhar de ampliação com destaque na Guanabara e Guandu, ampliando, também, numa sala específica a história dos nove CBHs para nossa cultura para preservar, ganharia bastante nessa dimensão de chegar a vários olhares de pessoas que estarão visitando 500 mil pessoas por ano. Muito interessante. Finaliza e agradece a todos. Prosseguindo, a Subsecretária responde que em relação as escolas municipais não foram colocadas de forma objetiva no projeto porque são outros acordos de cooperação que serão feitos com as prefeituras. Mas com certeza se espera que se tenham alunos das escolas estaduais e da rede municipal. Esse também é o papel do Estado ser esse agregador dos diferentes 92 municípios. Então, o que foi falado pelo Conselheiro Markus é muito importante deixar registrado, agradeço. Em relação à questão de bacias, o Conselheiro tem toda a razão, diz a Subsecretária, gostei de ter ouvido isso. E gostaria de convidar o Conselheiro de sentar com o Jeferson para trazer essas ideias. O Sr. Jeferson intervém dizendo que foi muito bem colocado, mas explica que como é o primeiro ano, foi um desafio muito grande dar um corte. O que apresentar no primeiro ano com relação a todas as salas. E, nesse momento, o Instituto está aberto a 100% de sugestões, à disposição para ouvir a sua sugestão, como de todos os demais, porque a Casa está aberta para a sociedade e para os profissionais da área. Então, sinta-se convidado para uma reunião para o Instituto absorver as suas sugestões, continua o Sr. Jeferson. Mas esse é o desafio, como é o primeiro ano, o que apresentar. No segundo ano as salas terão sempre mudando algum conteúdo. Por exemplo, a história da água foi um desafio enorme se optar em que fase será apresentada, da mesma forma as outras salas. Mas fique tranquilo que suas sugestões serão aceitas, porque essa sala ainda não está fechada com relação ao conteúdo. Inclusive na primeira conversa que tivemos aqui foi falado sobre isso, o que abordar no primeiro ano. Então, tem tempo para as sugestões, finaliza o Sr. Jeferson. A Subsecretária apresenta a Sra. Gisele superintendente de recursos hídricos/Subrhes, que exatamente na superintendência tem a coordenação da gestão participativa das águas. Então, é bom ela ouvir o que está sendo dito, O Conselheiro Markus pede a palavra e agradece e fica como representante da Apedema e pela Instituição ter a participação de vários CBHs e hoje estar, ainda, na Coordenação Executiva em nível estadual, ficando à disposição para somar esforços. Prossegue, dizendo que a quarta pergunta é colocar na possibilidade de novos acordos de cooperação a inclusão de rede pública municipal e ensino e também a privada. Outra pergunta é o que acontecerá nessa previsão de 10 mais 10, ou seja, depois de 20 anos, há a possibilidade de renovação ou de migrar para outro espaço? Porque essa infraestrutura é um eixo fácil de se chegar, então, o que é pensado depois dos 20 anos? O Sr. Jeferson explica que acabou de renovar este

contrato de 10 mais 10, então todo projeto quando se faz uso da Lei Rouanet para um bem cultural, ou seja, usar a Lei Rouanet para restaurar um equipamento, a instituição que cria o projeto e faz a gestão tem por direito ficar 20 anos. A época não foi feita este contrato de 20 anos. Só agora se conseguiu fazer o contrato, que acabou de ser assinado com a Cedae de 10 anos mais 10, de 20 anos. Respondendo a primeira pergunta do Conselheiro Markus, com relação a gestão, o Sr. Jeferson explica que em outros patrocinadores. E foi criado com formato de ser autossustentável depois do funcionamento. Então, tem o cinema, o Centro de Inovação, tem a composição social e tem a sustentação do espaço. O que se projetar para daqui a 20 anos vai continuar, a não ser que o Intec não continue tocando o projeto como Casa das Águas. Porque ali só pode funcionar a Casa das Águas, não poderia nunca ceder o espaço para a Casa Cor. Só pode funcionar a Casa das Águas, finaliza a explicação. A Subsecretária continua falando que com relação a essa questão dos 20 anos o que pode se adicionar é que o processo que foi firmado de uso do espaço com a Cedae está no prazo máximo possível legal, mas tanto pela Cedae quanto pela Subrhes espera-se que em havendo sucesso, o espaço ganhe junto à sociedade, se tornando um ponto de referência que perpetue. Como é um projeto que tem uma previsão de ser autossustentável, só depois d 20 anos quando terminar o contrato, pode um novo ser refeito pela Cedae, ou a Cedae pode manter essas ações da forma como o Estado vai pensar o espaço e a apropriação da própria sociedade civil pelo espaço, de estar participando, de entender que o espaço agrega para todos os setores, não só para o setor público. É uma construção que será feita, mas o importante é que se tenha uma segurança agora de 20 anos, finaliza a Subsecretária. O Presidente agradece ao Conselheiro Markus pelas considerações, colocando, em seguida, para deliberação, começando pelo Conselheiro Markus que parabeniza pela inciativa votando favorável. Passa para o Conselheiro Allan que vota favorável, mas em relação as despesas que podem ser feitas pelo Fecam. Passa para a Firjan, o Conselheiro Peron vota favorável pela execução do projeto, mas condicionando o voto para essa análise posterior que deverá ser feita, eventualmente, pela área jurídica do Fecam ou área técnica sobre a possibilidade de aplicação dos recursos do Fecam para a contratação de pessoas para a operação do projeto. O Presidente agradece e informa que aprova o projeto com a ressalva que posteriormente será feita a análise jurídica, e vai ser enviada nova planilha com os itens que podem ser utilizados e a justificativa de retirada dos que não puderem ser gastos com recursos do Fecam. É isso, não é? Pergunta o Presidente e todos aprovam. O Presidente passa, então, para a deliberação do **segundo projeto do item 2 da pauta, Projeto "Engajamento Multissetorial de Aceleração dos ODS no Estado do Rio de Janeiro" – Proponente Seas/Subrhes – Valor: R$ 26.000.000,00 – Prazo: 24 meses – Processo: SEI-070026/001373/2022.** O Presidente passa a palavra para a Subsecretaria Ana Asti que inicia sua apresentação, neste momento. O Conselheiro Peron interrompe para informar que tem um compromisso ao meio-dia , está saindo para Itatiaia para uma reunião que vai acontecer no início da tarde, mas vai permanecer na nesta reunião e pode ser que tenha que sair de uma forma rápida, mas gostaria de deixar adiantado sua avaliação sobre o próximo projeto que vai ser apresentado, e que o voto vai ser exatamente na mesma linha, ou seja, de acordo com o conceito, de acordo com o projeto, mas também tem uma rubrica de contratação de pessoas e realização de eventos, então meu voto é favorável mas condicionado a avaliação sobre a aplicação do recursos Fecam para essa natureza. Então, continua o Conselheiro, vou permanecer na reunião, mas se eventualmente sair, se tiver que me ausentar deixo registrado o voto, idêntico ao voto do projeto anterior, conclui o Conselheiro Peron. A Subsecretária agradece e diz que é muito importante o voto do Conselheiro no processo. Muito bom que o Conselheiro já tomou esse cuidado. E se o Conselheiro conseguir entrar pelo celular vai ser interessante, porque tenho uma apresentação muito boa para fazer agora sobre o projeto. Vou dar uma retrospectiva, uma contextualização, diz a Subsecretária, do que é a Rio2030. Quando a Subsecretária chegou na Secretaria em outubro de 2020, a equipe foi provocada pelo Sr. Paulo Protásio em relação a Rio +30, do que o Estado estava

planejando em relação aos 30 anos da Rio 92. Essa provocação gerou uma revolução em relação à Agenda 2030 no Estado. Foi iniciado um grupo de trabalho no início de 2021, quando foi reunida uma série de instituições, inclusive a Firjan estava incluída nesse grupo de trabalho com o propósito exatamente de criar o que seria a Rio+30. Nesse momento, continua a Subsecretária, estava a um ano de 2022 no início de 2021. Então, esse grupo redigiu uma carta para ser entregue ao Itamaraty para que o Itamaraty pudesse levar à ONU em Nova York. A carta foi redigida, foi pensado em como seria a Rio +30, só que não chegou a Nova York chegou ao Itamaraty, que chamou a atenção para 2022 que é o ano da Estocolmo +50, o Rio de Janeiro não preparou para a Rio +30, deveria ter sido um processo iniciado a 4 anos antes e foi um pouco triste saber que não se iria realizar os 30 anos da Rio 92, continua a Subsecretária. Mas ao mesmo tempo, Paulo Protásio chamou a atenção e disse "nós somos o Rio de Janeiro" a marca Rio de Janeiro se tornou emblemática desde 92 quando se fala de desenvolvimento sustentável no mundo. Ele lembrou que a Rio +5 foi em Nova York, a Rio +10 foi em Joanesburgo, a Rio +15 e a Rio +20 voltou para o Rio de Janeiro. Então, deveria sim pensar em como desenvolver essa Agenda, que é uma Agenda Global tão fundamental, que é a Agenda dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável como política pública estadual, e pensar como poderia avançar em 2022. Foram criados diversos grupos de trabalho. Um grupo de trabalho foi feito em parceria com o Fórum de Desenvolvimento Estratégico da ALERJ, hoje tem mais de 70 organizações que compõem o Fórum. Três grupos de trabalho são os que geraram mais resultados, que tratou do tema dos oceanos e as lagoas, que tratou do tema da Conferência Rio 2030 e o que tratou do tema da mobilização e engajamento. Este projeto é um pouco do reflexo, prossegue, desse debate que foi cursado durante o ano de 2021. Em agosto foi criada a Autoridade do Desenvolvimento Sustentável, por decreto, presidida pelo Governador do Estado, a Secretaria Executiva é a Secretaria do Ambiente, O Diretor Executivo é o Protásio, um civil, não é um servidor é um trabalho voluntário. A partir da criação da Autoridade de Desenvolvimento Sustentável foi criado o Conselho Estadual dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. E foi aprovado no Fecam um recurso para criar o Observatório dos Objetivos de Implementação do Desenvolvimento Sustentável que hoje está sendo construído. Isso com o intuito de criar efetivamente uma política pública estadual para a Agenda 2030. Em novembro do ano passado em Glasgow na Escócia, na COP quando o tema do clima se tornou ainda mais forte, quando se fala da Agenda 2030 ´que se entendeu que não se estava falando da Agenda 2030, mas de uma política pública para 2030, uma política pública de 8 anos naquele momento, e o Estado precisava ter o seu papel de indutor, tanto internamente dos ODS dentro do seu espaço, o Estado dentro dos seus órgãos, mas também indutor em relação a todos os atores da sociedade. Prossegue a Subsecretária, sabe-se que ninguém realiza sozinho, a Agenda 2030. A Agenda 2030 é um esforço que depende de uma série de setores e segmentos. A academia precisa ser envolvida, o setor empresarial, o setor da sociedade civil organizada, o poder público, que são as três esferas do poder público. É um processo de movimentação, engajamento, mobilização muito importante. Por uma coincidência o Conselheiro Peron está aqui, mas foi realizado um debate, um webinário on-line em 2021 com tema do engajamento multissetorial para a Agenda 2030 no Estado. E isso foi inspirador para poder escrever este projeto para o Fecam. Quando foi feito este planejamento, em 2021, em 2022 por ser um ano eleitoral, este tema deveria ser trabalhado a partir de 2023, porque nesse período estava impedido de fazer este trabalho. A ideia é poder retomar este projeto depois do período eleitoral, a partir de novembro. A Subsecretária continua iniciando a apresentação, vai explicar qual a proposta inicial para fazer um Rio2030, que se tornou uma política pública e é baseada na década da ação, ou seja, é hora de agir. Hoje tem um decreto que está aguardando para ser publicado, na Casa Civil, que cria este programa de 8 anos baseado na década da ação, será lançado no início do ano que vem se tudo caminhar bem. Uma chamada para ação, um call to watch para que a sociedade toda se envolva neste projeto. Prossegue a apresentação com a frase célebre de que "não existe o Planeta B" do Secretário

Geral da ONU que se baseia no sentido de olhar para a Terra, olhar para o nosso Planeta. Inclusive isso foi muito forte no Fórum da Juventude que aconteceu agora em julho na Marina da Glória, onde os jovens trouxeram isso como um lema muito importante. A logomarca era um astronauta. Alguns dados conhecidos, como os brasileiros descartam semanalmente 1,5 milhão de toneladas de resíduos, o que equivale a 6,6 navios de Cruzeiros e foram retiradas quase 700 toneladas de resíduos da Baía de Guanabara, 44 ônibus urbanos, e 40% dos resíduos produzidos no Brasil foram descartados incorretamente em 2019, e 1,3% do lixo plástico é reciclado, isso é Brasil, no Estado do Rio é um pouco mais, mas está muito longe de ser o ideal, do que se precisa. Para pensar o projeto da Rio 2030 foi baseado nos princípios da Rio +20, Planeta, Pessoa, Prosperidade, Paz e Parceria. É a visão do que o desenvolvimento sustentável cunhada no Rio de Janeiro em 2012 e o ESG que é fundamental fazer junto com a perspectiva da iniciativa privada, pensando tanto no fator ambiental como social e de governança, para que seja um movimento de todos, não seja um movimento só do poder público, só da academia, enfim, mas que seja um movimento de todos. A Subsecretária mostra o slide com os 17 ODS, entendendo que o ano de 2030 é o ano-chave para o nosso futuro. Quando se fala isso é porque a previsão em 2030 é que se chegue a uma temperatura elevada, estando no meio do caminho para os dois graus. A previsão é que se alcance o momento da temperatura média em 2050 em dois graus. Explica que tem um slide que mostra o que acontece com o Planeta cada grau que aumenta a temperatura. Então, o que é a Rio 2030? O que se tornou este projeto que começou como uma provocação para a Rio +30? O que é a ideia do Rio 2030? E que se torna uma plataforma realmente de ativação, mobilização e engajamento dos diferentes atores sociais, para implementação de soluções, porque é agir. Os diferentes desafios que a Agenda 2030 coloca no mundo inteiro e em especial pensando em modelos que podem ser escaláveis tanto para municípios quanto para outros estados como também para outras cidades do mundo, entendendo que o Rio de Janeiro é uma cidade que tem um grande desafio por ser uma metrópole com quase 10 milhões de habitantes. E por que tem que agir agora? Não adiante calcular indicador, fazer todo o trabalho de tentar implementar a Agenda 2030 quando chegar 2030. Não adiante fazer a Rio 2030 em 2030, a Rio 2030 tem que ser feita agora se quiser realmente ter um resultado melhor em 2030. A sustentabilidade é o único caminho e ainda soa muito distante. É alguma coisa para o futuro. Essa visão tem que ser mudada. E tem muita gente agindo, inclusive as organizações que estão aqui neste Conselho, são organizações que agem diariamente em torno dos objetivos do desenvolvimento sustentável. O projeto se baseia na escuta criativa, na promoção do conhecimento, na sensibilização e engajamento e na comunicação. São os pilares do projeto que se baseiam em sentir, pensar e agir. Continua a Subsecretária, na parte do sentir é provocar realmente a população, a sociedade, para que elas tenham aquele aperto no peito ou se sintam envolvidas através de intervenções e criar a experiência de ocupação das ruas, da cidade, para que se possa gerar um sentimento de conexão com o tema da sustentabilidade. O pensar é produzir o conhecimento, realizar Fórum, workshops. Oficinas e o agir são chamados de projetos, buscar as hackathon, buscar as ações de inovações, soluções sustentáveis. Um exemplo de ação que acabou de ser realizada no Estado foi a própria concessão do saneamento, que é um agir muito forte nos próximos 10 anos, exatamente durante essa década será implantado todo o saneamento, a universalização do saneamento básico e acesso a água. Então, o ODS 6 com uma importância muito grande é o palco central da 2030 foi pensado para ser um ecossistema e não apenas um palco físico, haver a mudança acontecendo na natureza e aí a Baía de Guanabara, por ser essa centralidade da região metropolitana. Mas o projeto que está sendo desenvolvido dos oceanos abarca todo o sistema lagunas, de plano de gestão costeira do Estado, isso certamente vai passar pelo CERI e pelas bacias hidrográficas, mas de forma a se ter um personagem que seja um ecossistema. A baía de Guanabara hoje tem 7, 8 municípios que margeiam a baía de Guanabara. A grande maioria vive de costas para a baía devido a situação, hoje, da baia. E esse trabalho é para virar de frente para a baía, vamos cuidar da

baía e vamos viver na baía, conviver com a baía. Um dos pontos que mostra isso é quando os turistas chegam no Rio de Janeiro e vão para o interior, chegam na Baía de Guanabara, mas não ficam na baía vão para as praias, não aproveitam a riqueza do ecossistema. Hoje tem realmente três roteiros turísticos na baía de Guanabara e qualquer outra baía do mundo tem mais de 100 roteiros turísticos, prossegue a Subsecretária, é um processo de 7 anos onde se precisa trabalhar junto com toda a sociedade civil para criar essa agenda comum, essa agenda 2030 pensando o Estado como um todo. A ideia é se um Conselho Consultivo nesse processo, onde são pessoas que hoje atuam diretamente com o tema da sustentabilidade tanto na questão social, economia, como ambiental. Com uma governança que tenha esse papel de criar essa ponte entre os diferentes atores. Isso é um processo que está previsto por decreto que também está sendo divulgado, sendo publicado no próximo mês. E o calendário até 2030 é um calendário que precisa ter impacto, ação, reflexão e engajamento, conscientização e gerar um legado para a nossa cidade. Se o Estado resolver fazer sozinho certamente não vai alcançar nenhum décimo do potencial que tem esse projeto. O projeto se chama Engajamento Multissetorial de Aceleração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Estado do Rio de Janeiro. O principal objetivo é implantar ações estratégicas de planejamento, de governança, engajamento e mobilização multissetorial para promover esses ambientes de cooperação e inovação para aceleração da implementação da Agenda 2030 e da cultura da sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro. É uma cultura do nosso dia a dia que precisa chegar ao cidadão comum a partir dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Os objetivos específicos, explica a Subsecretária, iniciam por um diagnóstico participativo para poder entender o caminho que precisa tomar a Agenda 2030 no Estado e esse diagnóstico vai iniciar a partir de escuta ativados setores na Conferência Rio 2030. A elaboração de planos de ação multissetoriais para que se possa pensar a aceleração da implementação das ODS em setores estratégicos e consolidar essa Agenda 2030, interativa, essa Agenda 2030 multissetorial e participativa no Estado do Rio de Janeiro. E o terceiro objetivo é a criação de um Plano de Implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável dentro do Estado do Rio de Janeiro para que todas as Secretarias e os órgãos possam avançar também no desenvolvimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. E é importante dizer que através da Comissão Estadual de Implementação dos ODS existe uma previsão que o próximo PPA que é de 2024 a 2027 já vir lastreado nos objetivos de desenvolvimento sustentável. Esse é um trabalho que vem sendo realizado, através da Comissão junto a Secretaria de Planejamento do Estado. Prossegue a Subsecretária, o Estabelecimento da Governança que vai ser esse grande espaço de troca, de interação, de direcionamento estratégico e o acompanhamento das ações até 2030 e promover essa cultura da sustentabilidade, participação da sociedade civil e engajamento em torno dessas ODS através de uma plataforma comum, a plataforma Rio2030 e a partir daí realizar essas trocas através de fóruns, eventos, iniciativas de educação, mobilização, engajamento, troca de conhecimento de melhores práticas. Esses são os objetivos específicos do projeto, diz a Subsecretária. E está baseado em 3 componentes. O primeiro componente é o planejamento. A Conferência 2030 vai ser um grande espaço para realizar esse diagnóstico participativo, que é a base inicial do planejamento e a partir dai desenvolver uma Agende Rio2030 com base nos planos de ação multissetoriais e um plano de implementação dos ODS para dentro, para os diferentes órgãos do ERJ. O componente dois é a governança que precisa existir para que o governo tenha uma visão de longo prazo até 2030, que vai ser importante para definir as estratégias e integrar, potencializar as iniciativas e monitorar os desafios e as soluções que vão sendo propostas e implementadas. E o componente três que é a mobilização e o engajamento que é fundamental, onde vai conseguir dialogar com a sociedade, conseguir reunir os atores através de uma série de ações, fóruns, conferências, oficinas, seminários. E esses três componentes, como grande objetivo de poder estabelecer, realmente, um programa de desenvolvimento sustentável, que está sendo chamada a Rio 2030 no ERJ, que não seja algo desenvolvido no papel, mas que

seja algo implementado, para que seja verdadeiro, real e gerando resultados que possam medir, depois, com o Observatório de Desenvolvimento Sustentável. Um dos grupos de trabalha que foi o grupo que planejou a Conferência Rio 2030, foi levantado temas de desafios de soluções que são transversais uns dos outros, que vão fazer parte do que vai ser proposto para a Conferência. Então, no campo dos desafios os temas principais abordados no grupo de trabalho foi a crise climática, perda da biodiversidade, desequilíbrio dos ciclos biogeoquímicos, desestabilização do uso do solo, poluição, emergência hídrica, desigualdade social e ameaça ao oceano. É interessante falar que os primeiros seis temas até a parte emergência hídrica, são fruto de um estudo realizado na Suécia, que são as barreiras, que são na verdade barreiras que se tem dos ecossistemas, são as áreas de maior fragilidade. Hoje o mundo tem esses temas como temas fundamentais que precisam ser trabalhados. Vai ter a COP 27 em novembro e a COP da biodiversidade em Montreal acontecendo em dezembro. São temas que sempre são tratados entre as nações, entre os países e os governos locais estão cada vez mais alinhados com essas pautas, participando dessas pautas internacionais, porque se sabe realmente que a diferença é feita no território pelos governos locais, pelos municípios que podem realmente implementar as mudanças quando se fala de uma década da ação. É fundamental a participação dos municípios para que se possa realizar ações no território e ter mudanças que não fiquem só na esfera da diplomacia, mas que sejam efetivadas. O tema da desigualdade social e o desafio da ameaça ao oceano surgiram de forma muito contundente nos grupos de trabalhos em 2021. São desafios que não estão tanto em debate pelo estudo dos suecos, mas é um debate mundial e que foi trazido para a Conferência Rio 2030. No campo dos eixos das macrotemáticas de solução. O tema da regeneração ambiental, o tema das parcerias e financiamentos, entrando muito forte a questão do financiamento sustentável do clima, a questão do ESG, a parceria público-privada, como foi feita na questão da concessão do saneamento. Um novo modelo de sociedade como é essa sociedade que se quer ter. A partir de 2030, como essa sociedade deve ser para que se possa repensar a forma como as pessoas consomem, possa repensar a forma como se lida com a água, lida com os recursos naturais. Então, continua a Subsecretária, é um ponto que foi colocado de forma muito contundente nos grupos de trabalho e tecnologia e inovação como fatores fundamentais para que se possa realmente vencer os desafios que hoje o clima impõe com a elevação da temperatura do planeta que parece não recuar. Anda não se conseguiu efetivamente interromper esse processo. Então, se espera que através dos objetivos de desenvolvimento sustentável tenha criado um programa integrado de desenvolvimento sustentável para o ERJ. É um projeto que tem a duração de 24 meses pelo Fecam, um total de R$ 26 milhões. O calendário 2030 foi pensado de uma consultoria que foi feita a partir da Dream Factory e a partir dessa consultoria foi montado um book de possíveis ações para que se possa pensar esta mobilização da sociedade. Como essa apresentação tem mais de 100 slides, explica a Subsecretária, não será feita toda a apresentação para não tomar muito tempo, mas comunica que está à disposição para entrar em cada evento, em cada ação que está sendo planejada. Tem ações que são fundamentais no sentido da construção da Agenda Rio 2030, do planejamento, da escuta da sociedade civil, laboratórios que são esses espaços de escuta para que se possa criar essa Agenda 2030 integrada e tem também ações para se chegar na dona Maria, no seu José para poder instigar a população, a sua forma de consumo, a instigar interação com água, verde. São ações bem disruptivas, extremamente criativas para atuar na área do sentido, pensar e do agir e partir desse planejamento, informando essa governança, levar para essa governança todas essas seis atividades que têm para proposta de criação e que forma pensada. E a partir daí fazer essa agenda de mobilização e engajamento da sociedade. Finalizo aqui, diz a Subsecretária e vou passar a palavra muito rapidamente para o Protásio que é a inspiração desse processo de repensar o novo estado em torno dos objetivos do desenvolvimento sustentável. O Sr. Paulo Protásio inicia falando que a exposição que a Subsecretaria fez é completa praticamente não precisa ser acrescentado nada. A única

ponderação é da importância que isso tem em relação ao futuro. Se coloca 2030 e acha que é muito tempo, mas não é, explica o Sr. Protásio. É um processo, o processo hoje a nível global não está só aceito, está imposto pelos procedimentos, pela própria característica temática dos países, ou seja, não existe mais ninguém fora do alcance das ODS. E o quadro ESG que é o resultado da tradução para o seguimento da área empresarial, já foi feito. E a confecção desse quadro ESG é tão extraordinária que está mudando, inclusive, a relação e o comportamento do sistema financeiro. Não que seja um programa global no qual nos colocamos como grandes atores continua o Sr. Protásio, mas sim um programa global em que o Brasil realmente toma uma posição muito diferenciada a partir do ERJ. Tem condições de fazer mudanças que são profundas, uma delas, por exemplo, que está sendo trabalhada com um certo afinco, já há mais de um ano, são as reuniões globais que aconteceu, que têm condições de acontecer a nível nacional. E uma delas já realizada foi o Encontro Mundial dos Arquitetos para revisão da postura urbana. Isso hoje vai se repetir e o Brasil hoje está engrenando uma nova sede, que é a rede das cidades chamadas pela UNESCO de capitais mundiais da arquitetura. Somos a primeira, foi conseguido isso para o Rio, somos parceiros da segunda que é a de Copenhague e a terceira já apontada. Essa reunião acontece a cada três anos prossegue o Sr. Protásio. Só aconteceu conosco num certo período de tempo, porque deveria ter acontecido em 2020 e a pandemia atrasou essa relação. Então vai poder ampliar em muito a troca de conhecimento. E como puderam ver pela apresentação da Subsecretária é profunda a ação, é muito racional, muito desejada e está em curso. E a troca de informações a nível global também acelerou. Acabamos de fazer uma pesquisa, diz o Sr. Protásio, com o pessoal de Singapura, a nível global, sobre ESG e as alterações e os comportamentos estão realmente marcantes, eles também estão diante dessa nova realidade com muita pujança. Acredito que esse programa que está sendo colocado pelo Estado junto com o Fundo e tem na realidade uma capacidade não só de mobilizar o Rio, mas mobilizar o país. E essa é uma das linhas que pode se pensar numa segunda etapa, finaliza o Sr. Protásio. A Subsecretária agradece. O Presidente coloca o projeto em votação, chamando atenção de que o Conselheiro Peron já votou, com o voto favorável e recomendações iguais ao primeiro projeto apresentado. Passa, então, para o Conselheiro Allan que parabeniza as duas apresentações, parabenizando o corpo técnico e não tem observações. O Conselheiro Markus acompanha o Conselheiro Allan e o que o Conselheiro Peron havia recomendado e em relação a mobilização que a Subsecretária e o Sr. Paulo Protásio deram ênfase na apresentação muito boa, e tem uma parte que fala de fóruns regionais, seminários. O Conselheiro coloca a Apedema à disposição, como Assembleia Permanente de Entidades, que atua em todas as regiões hidrográficas, ou seja, está em todo o Estado, para ajudar não para somar esforços. O Conselheiro Markus vota favorável. O Presidente agradece ao Conselheiro pela importância da contribuição da Apedema para ajudar não só participando, mas também para organizar alguns encontros importantes pela sua participação. O Presidente deixa como recomendação uma reunião com o Conselheiro, uma agenda e uma data. O Conselheiro Markus agradece. O Conselheiro Allan vota favorável ao projeto. O projeto é aprovado. O Presidente agradece a participação do Sr. Protásio. Passa, então, para a pauta informando que tem quatro complementações de projeto já aprovados. São obras de infraestrutura que foram aprovados e estão ocorrendo e será solicitada uma complementação de recursos. Para não ficar muito extenso, a apresentação dessas obras, o Sr. Ricardo da Dirram irá encaminhar a apresentação completa ao Fecam que encaminhará aos Conselheiros, para terem noção do que aprovaram e em que estágio de como está o andamento das três obras. O Sr. Ricardo irá apresentar as justificativas das complementações. O Presidente pergunta se o Sr. Ricardo quer dar um panorama de cada ora, podendo iniciar a apresentação. O Sr. Ricardo cumprimenta a todos e informa que tem uma apresentação sucinta de como estão as obras. A primeira é a obra de um trecho de canalização do Rio Roncador, a outra de macrodrenagem e urbanização de um trecho do Rio Registro e Rio Viegas, em Senador Camará e a canalização do canal dos Colonizadores, em Belford Roxo.

Começando pelo Roncador, continua a Sr. Ricardo, inicialmente o valor do contrato de 44 milhões de reais e atualmente estão sendo realizados serviços de escavação e canalização. A escavação para colocação das aduelas e reaterro, deixando pronto para que a urbanização seja feita posteriormente. Neste contrato a urbanização será feita pela posteriormente pela Prefeitura de Duque de Caxias. A Dirram está fazendo a canalização do corpo hídrico. Atualmente já tem 10% das obras executadas esse percentual é um pouco avançado em relação ao previsto inicialmente. Em seguida, apresenta algumas fotos do local das obras, a escavação, a fixação das aduelas e as aduelas. Mostra, também, a foto de um trecho já concluído em que já tem as aduelas concretadas no local e o reaterro das margens. O segundo contrato é a urbanização e macrodrenagem do Rio Viegas, um contrato de R$ 82 milhões de reais. E 17% já foram concluídos e os serviços executados foram de canalização do rio Registro e a frente de serviços do rio Viegas vai começar agora porque precisou da licença ambiental. Mostra fotos da obra. Continuando, e a outra obra é a canalização do canal dos Colonizadores, em Belford Roxo. Essa é a obra que está mais avançada com 46% executados. O contrato é aproximadamente de R$ 15 milhões de reais e a previsão de término é para esse ano. Mostra fotos da obra. Inicialmente o pedido de complementação para as obras de canalização e urbanização de trecho do rio Registro e do rio Viegas, o valor inicial solicitado foi de 92 milhões de reais. Ao decorrer do contrato foi necessário fazer um reajustamento de valor, previsto contratualmente em torno de seis milhões de reais e com o pedido de complementação o valor passou para 99 milhões de reais. Durante a execução do contrato e a elaboração de todos os projetos executivos, alguns quantitativos do projeto, principalmente de canalização precisaram ser modificados tendo um acréscimo de valor de 10 milhões de reais. Então, para poder viabilizar a execução e executar a contento todos os serviços necessários e previstos no projeto executivo a Dirram está precisando da complementação desse valor no montante de R$ 10.058.066,79. Continuando, o canal dos Colonizadores, inicialmente foi pedido o valor de R$ 18 milhões de reais. O contrato passou por reajustamento e depois da elaboração dos projetos executivos foi percebida a necessidade de adequar a sessão da calha do rio e alguns serviços de urbanização previstos. Essa complementação de valor engloba o reajustamento contratual e termos aditivos, para finalização do escopo. E apresenta um valor de 153 mil reais e a obra está prevista de ser concluída este no. Seguindo, para as obras do rio Roncador foi licitado o valor de 44 milhões de reais e após o contrato passar pelo reajustamento contratual e a elaboração de projetos executivos foram necessários readequar os valores, principalmente por conta das fundações, o terreno local é bastante mole. No projeto executivo tem uma maior quantidade de serviço na prospecção de solo e sendo necessárias algumas adequações no tipo de fundação que está sendo executada, gerando modificação de quantidade nos serviços de escavação e instalação das aduelas. Precisa, então, de complementação no valor de três milhões de reais. Finalizando, foram três contratos com procedimentos de reajustamento que consumiram o valor solicitado originalmente. E após a elaboração dos projetos executivos a Dirram verificou a necessidade de fazer alguns acertos na planilha orçamentária que ocasionaram acréscimos de quantidade e consequente acréscimo de valor, precisando dessa complementação para permitir que todos os serviços necessários sejam realizados. O Presidente agradece pela apresentação e passa para as considerações dos Conselheiros. O Conselheiro Allan não tem nenhuma observação a fazer e aprova as complementações. O Conselheiro Markus parabeniza a apresentação e vota favorável. O Presidente deixa consignado em ata que a apresentação seja encaminhada aos Conselheiros. Passa, então, para a última complementação que é a do Projeto Remoção, Depósito e Realização de Leilão de Equipamentos Apreendidos pela Prática de Infração Ambiental, sendo apresentado pela Sra. Bárbara da SICCA, que inicia informando que o projeto é a gestão de uma empresa especializada para a realização das atividades do projeto. Atualmente o depósito fica em Campo Grande, tem aproximadamente 2.297 m2 de área, com 19 equipamentos alocados nesse depósito. A intenção é contratar serviços que viabilizem a

mão de obra de operadores, combustível para as máquinas alocadas, reposição de peças, seguro e proteção total, controle por rastreadores, implantação de software, todos os custos operacionais referentes a execução do leilão do maquinário/veículos apreendidos. Mostra algumas fotos do depósito com a situação do momento e com apenas um funcionário e dois seguranças que se revezam nos seus turnos. Não tem equipamentos de segurança como câmeras ou cancelas. A estrutura precisando de obras estruturais, além da implementação do sistema de segurança. Então, seria mais viável a contratação de uma empresa para gestão dessa reformulação e dos maquinários ali depositados. Outras imagens são mostradas. Os fluxos dos equipamentos em geral em 2019 foram apreendidos aproximadamente 38 equipamentos, em 2020 23 equipamentos, em 2021 32 e em 2022 até a presente data 17 equipamentos. O depósito não tem um controle eficaz para identificação e conter os ingressos não autorizados, já que não tem cancela ou sistema de segurança por monitoramento por câmeras e de funcionários para controlar durante o dia, sem a implementação dos meios de vigilância eletrônica, o sistema de barreiras mostra-se efetivo, porém pouco eficaz, o sistema de iluminação é importante, e não há sistemas de registro, catracas ou quaisquer outros meios de controle de acesso. Então, com essa implementação de uma empresa especializada se consiga oferecer um melhor serviço. O projeto tem o valor de R$ 2 milhões de reais, precisando de uma complementação de 716 mil reais, finaliza. O \Presidente agradece e informa que o projeto já foi aprovado no valor de R$ 2.619.360,00 e com a finalização dos estudos feitos pela Superintendência e com a finalização do levantamento do início das obras foi solicitada uma complementação de R$ 716.640,00. Seria, então, a aprovação da complementação. Passa para o Conselheiro Allan que aprova sem problemas. O Conselheiro Markus aprovação a complementação e pergunta se o material é apreendido em que situação. O Presidente informa que é em construção irregular, intervenção em APP não autorizada. A maioria dos equipamentos que estão apreendidos são retroescavadeiras e caminhões. Geralmente estão fazendo algo sem licença ou algum ilícito, algum crime ambiental. O grande problema hoje é que precisa uma gestão melhor do depósito, deixando como fiel depositário o próprio infrator o que não garante que aquela máquina não vai voltar a fazer o ilícito. O ideal foi o grande caminhão prancha recolher as máquinas e esteiras que são as mais difíceis de recolhimento. E cessa com o embargo ou ilícito naquele momento e abre um processo administrativo onde o infrator vem justificar o que está sendo feito ou apresentar os documentos necessários para continuar quando é uma obra sem licença, se regulariza e é liberada a máquina, ou não, ou se encaminha para um futuro leilão, ou ainda tem previsão de um empréstimo da máquina, que é a máquina que está apreendida e vai ficar como sobrecarga ou tem um município precisando de alguma remoção de algumas barreira que caiu, existindo a previsão legal de emprestar essas máquinas para a execução dessas obras emergenciais. O Conselheiro Markus agradece pelos esclarecimentos e aprova a complementação. A complementação é aprovada por todos e o Presidente agradece a apresentação e finaliza a reunião. O Conselheiro Markus, neste momento interrompe para falar que havia solicitado por e-mail um informe sobre uma solicitação de apoio para a realização do 17º Congresso do Meio Ambiente da Apedema que será realizado em Petrópolis. E que acabou de fecha um acordo envolvendo o Ceivap e o comitê Piabinha, mas o evento é de ênfase estadual e acontecerá nos dias 9 e 10 de dezembro de 2022, no Sesc em Nogueira, Petrópolis. Mas será feito um ofício para oficializar o pedido de apoio e participação nessas ações e divulgação do evento. Agradece a todos pela atenção. O Presidente prossegue dizendo que o Conselheiro pode contar om a Secretaria/Inea para qualquer ajuda e agradece a todos e finaliza a reunião.

PHILIPE CAMPELLO COSTA BRANDI DA SILVA
Vice-Presidente do Conselho

JORGE VICENTE PERON MENDES
Representante da FIRJAN

ALLAN CRISTIANO DOS SANTOS
Representante Suplente da SEFAZ

MARKUS STEPHAN WOTFJDUNKELL BUDZYNKZ
Representante Suplente da APEDEMA